



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



VOANDO
MAIS
ALTO
2023



PAIC
INTEGRAL

Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretaria da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

*Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para
Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM*

Cristiane Nóbrega Cunha

*Articuladora de Cooperação com os Municípios para
Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM*

Arinda Cibelle Galvão Lobo

*Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e
Ensino Fundamental - CEFAE*

Cristiano Rodrigues Rabelo

Gerente Paic Integral dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Tarcila Barboza Oliveira

*Equipe Técnica Paic Integral dos Anos Iniciais do Ensino
Fundamental*

Lillian Kelly Ferreira Teixeira

Luiza Helena Martins Lima

Consultores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Cristiane de Oliveira Cavalcante (Matemática)

Eryck Dieb Souza (Língua Portuguesa)

Design Gráfico

Raimundo Elson Mesquita Viana

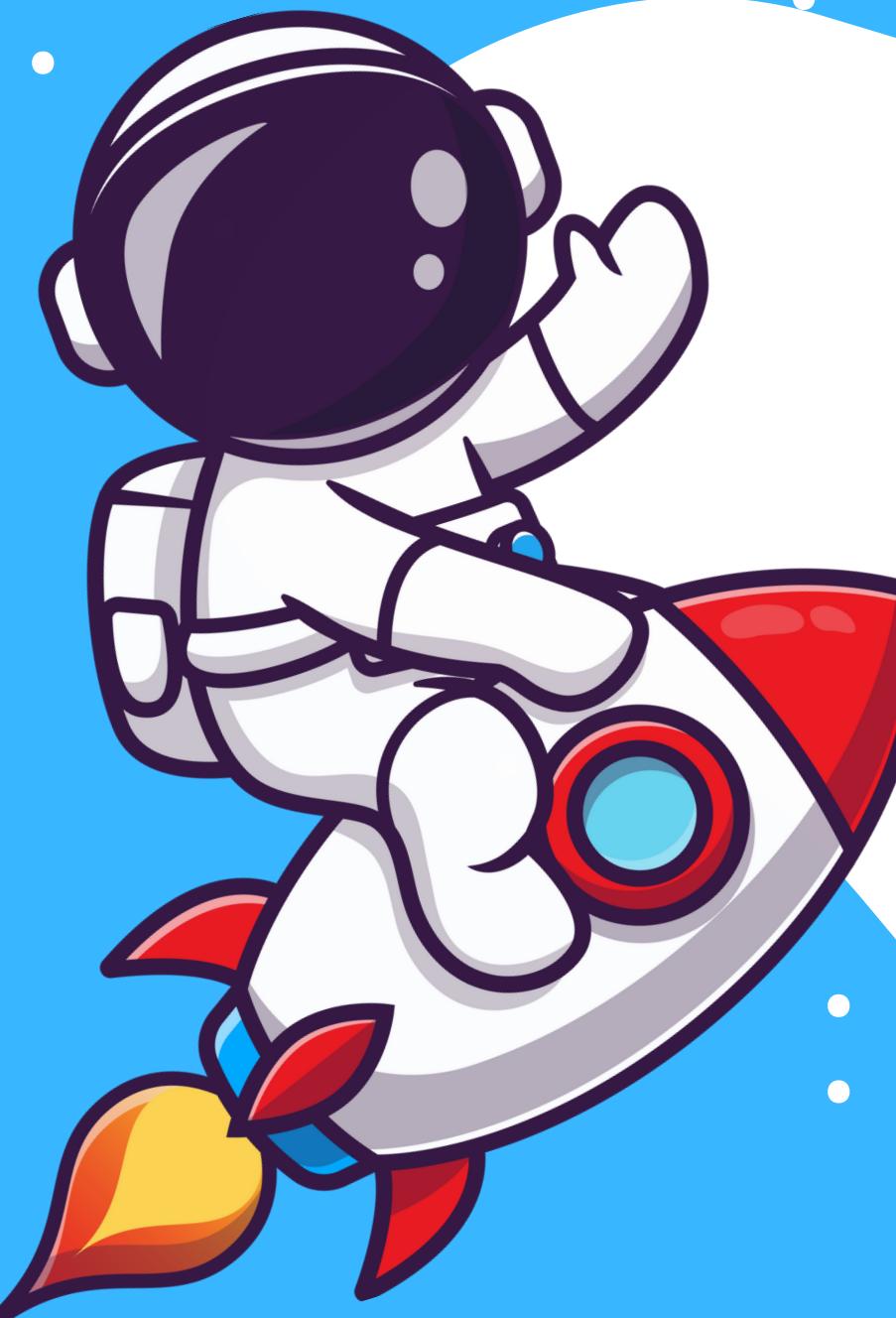
Luiza Helena Martins Lima

Tarcila Barboza Oliveira



SUMÁRIO

- | | | |
|---|--|----|
| 1 | Práticas inclusivas | 4 |
| 2 | Pós-avaliação diagnóstica | 14 |
| 3 | Planos Curriculares
Prioritários & Rotinas
pedagógicas | 29 |
| 4 | Cadernos
Viagem ao Conhecimento | 46 |



CAPÍTULO 1

PRÁTICAS INCLUSIVAS

Práticas inclusivas

A inclusão na Educação é de extrema importância na perspectiva dos direitos e deveres, pois busca garantir a igualdade de oportunidades a todos os estudantes, independentemente de suas características individuais. A inclusão educacional se baseia no princípio de que todos os alunos têm o direito de receber uma Educação de qualidade, participando plenamente das atividades escolares e desenvolvendo suas habilidades e competências.

No contexto das Diretrizes Curriculares Referenciadas do Ceará (DCRC, 2018), é possível identificar o compromisso com a inclusão e a equidade na Educação. Essas diretrizes têm como objetivo orientar as práticas pedagógicas, promovendo a diversidade e valorizando a individualidade de cada estudante. Elas destacam a importância de uma educação inclusiva que respeite as diferenças e busque atender às necessidades de todos os alunos.

As habilidades e competências são elementos fundamentais na perspectiva da inclusão educacional. O foco não está apenas na transmissão de conhecimentos, mas também no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, capacidades cognitivas e habilidades adquiridas que proporcionem aos alunos tornarem-se cidadãos participativos e autônomos na sociedade. Ao promover a inclusão, valorizando as habilidades e competências individuais de cada estudante, a Educação se torna mais democrática e equitativa.



A equidade e a igualdade são princípios fundamentais na busca por uma educação inclusiva. A equidade reconhece que cada aluno possui necessidades diferentes e requer ações diferenciadas para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. A igualdade, por sua vez, busca tratar todos os alunos com justiça, assegurando que eles tenham acesso aos recursos e apoios necessários para alcançar seu pleno potencial.

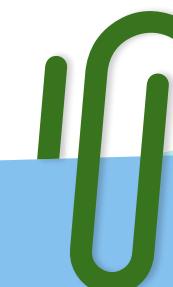
Diante disso, iniciaremos nossas discussões pela inclusão de pessoas com deficiência e/ou transtornos, as quais enfrentam diversos desafios na sociedade atual. Segundo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, a inclusão deve garantir o pleno exercício dos direitos humanos e liberdades fundamentais, sem discriminação e em igualdade de oportunidades. No entanto, há obstáculos a serem superados, como atitudes negativas, estereótipos e falta de acessibilidade.

Um dos desafios enfrentados é a mudança de atitudes observada com relação às pessoas com deficiência e/ou transtorno. A superação de estereótipos negativos e a promoção de uma cultura inclusiva são fundamentais para garantir a plena participação de todos na sociedade. Como defende Booth, investigador em Educação Inclusiva, "a inclusão não é apenas sobre a presença física das pessoas, mas também sobre uma mudança de mentalidade, aceitando e valorizando a diversidade humana em todas as suas formas". Além disso, a falta de acessibilidade é um desafio significativo. É essencial garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso igualitário a espaços físicos, serviços, tecnologias e oportunidades educacionais e de emprego. Como destacou a OMS, "a acessibilidade é um direito humano fundamental e um pré-requisito para a inclusão". A promoção de ambientes acessíveis é crucial para permitir a participação plena e igualitária de todas as pessoas, independentemente de suas habilidades.



Nesse contexto, a inclusão na Educação promove a equidade e a igualdade ao reconhecer e confrontar a diversidade dos estudantes. Ela busca eliminar barreiras e preconceitos que possam impedir a participação plena de todos os alunos. Isso inclui a adaptação de práticas pedagógicas, o uso de materiais didáticos acessíveis, a promoção de um ambiente inclusivo e a capacitação de professores para lidar com a diversidade.

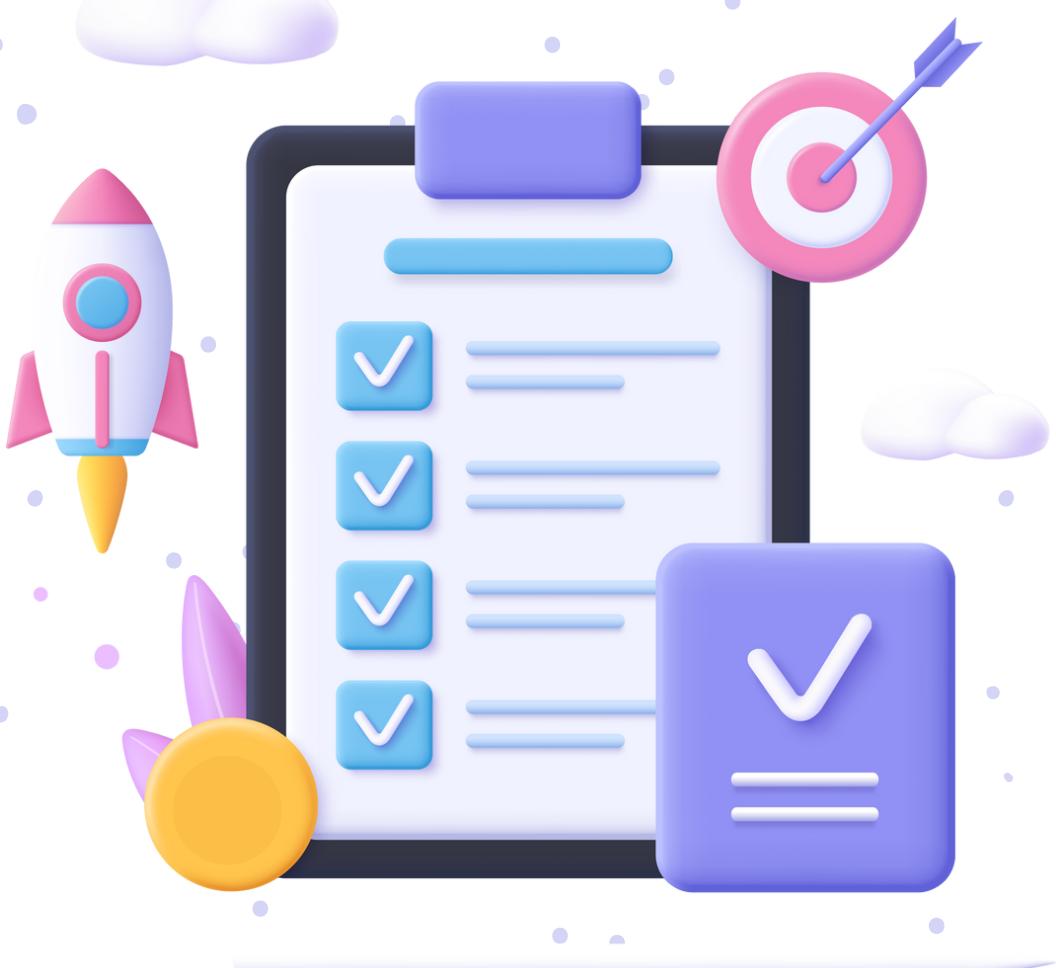
Face ao exposto, ancoramo-nos em Rodrigues (2022) para elencar cinco possibilidades para adaptar atividades para alunos com deficiência e/ou transtornos:



- 1. Adaptação de atividade pelo objetivo**
- 2. Adaptação de atividade pela estrutura (layout)**
- 3. Adaptação de atividade pelo acompanhamento**
- 4. Adaptação com apoio visual**
- 5. Adaptação de atividade com modelagem**



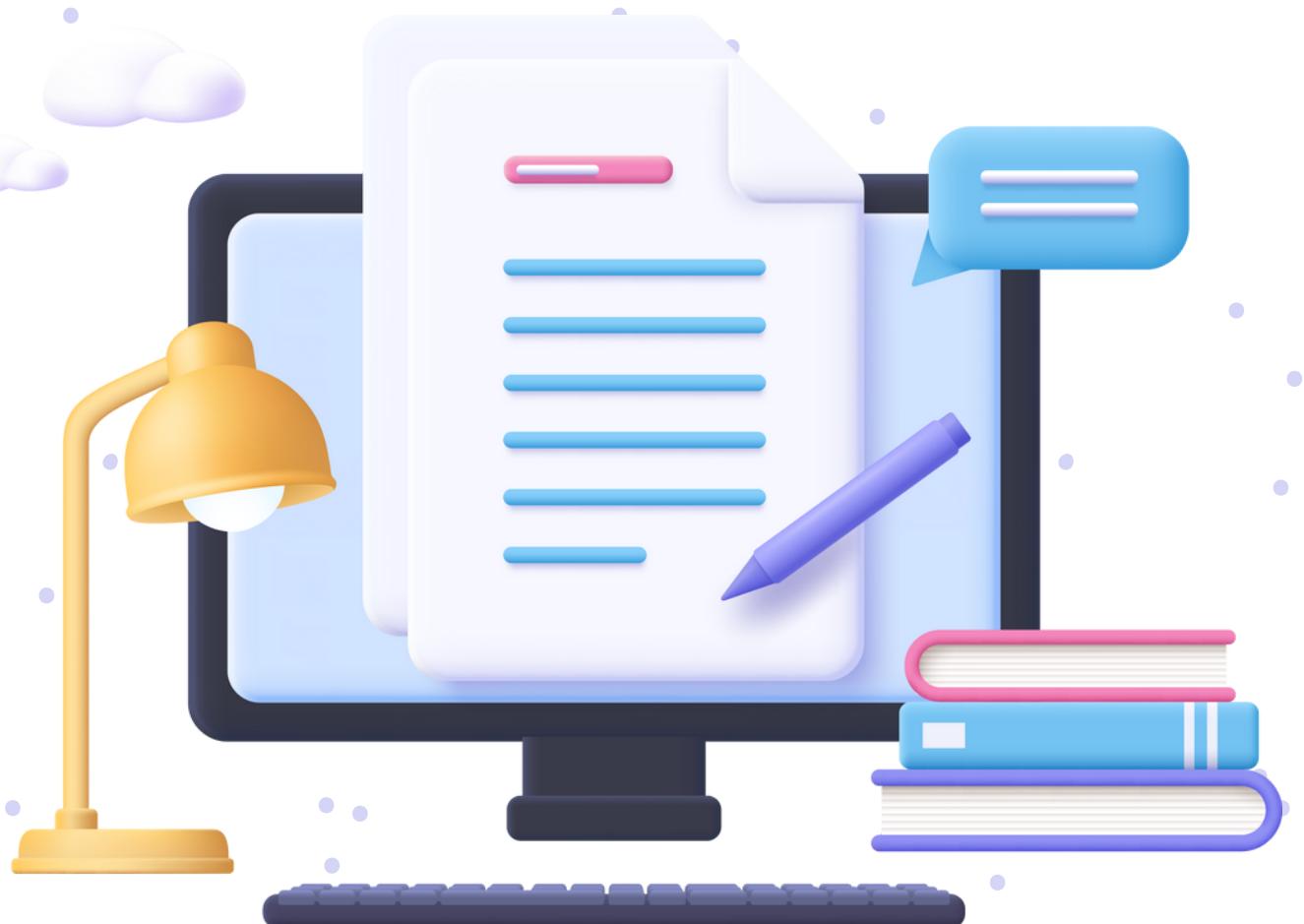
1. ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADE PELO OBJETIVO



Ao adaptar uma atividade pelo **objetivo**, é importante trabalhar um objetivo de cada vez e dividir os objetivos em partes menores. Isso permite que o aluno se concentre em uma tarefa específica e tenha mais chances de alcançar o sucesso. A divisão dos objetivos em partes menores também facilita a compreensão e a assimilação dos conceitos.



2. ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADE PELA ESTRUTURA (LAYOUT)



Esta forma de adaptação envolve o uso de uma estrutura de atividade que não cria barreiras para o aluno. Isso significa ajustar o **formato** da atividade, como o *layout*, o tamanho da fonte, o espaçamento entre as palavras; as imagens utilizadas, entre outros elementos. A estrutura deve ser clara, organizada e de fácil compreensão, permitindo que o aluno se envolva plenamente na atividade sem distrações desnecessárias.



3. ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADE PELO ACOMPANHAMENTO



Ao adaptar uma atividade pelo acompanhamento, é importante utilizar **palavras conhecidas** e usadas pelo aluno; isso facilita a compreensão e a participação na atividade. É importante evitar termos complexos ou jargões que possam causar confusão. Se necessário, pode-se incluir um glossário ou uma lista de palavras-chave para ajudar o aluno a entender o desejo específico da atividade.



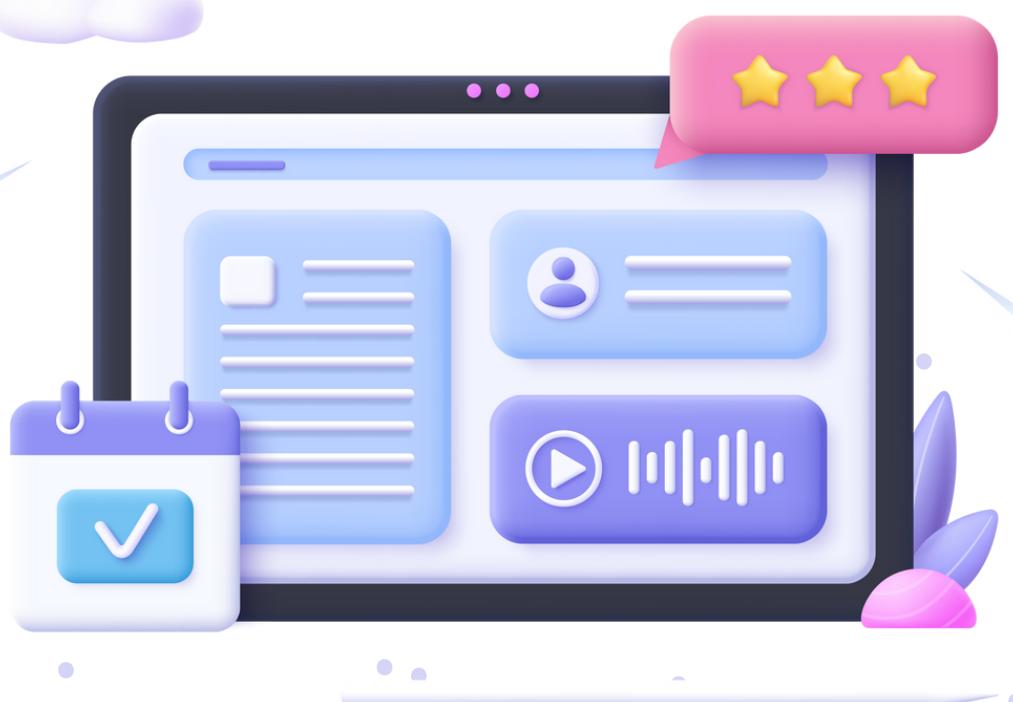
4. ADAPTAÇÃO COM APOIO VISUAL



A adaptação de atividades com apoio visual envolve a **inclusão de elementos visuais** que auxiliam na interpretação e assimilação de conceitos. Isso pode ser feito através do uso de imagens, gráficos, diagramas, símbolos ou qualquer outra representação visual que torne a informação mais compreensível. O apoio visual ajuda o aluno a conectar ideias, fortalecer a compreensão e facilitar a comunicação. É importante escolher os recursos visuais compatíveis com o nível de desenvolvimento e a capacidade do aluno.



5. ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADE COM MODELAGEM

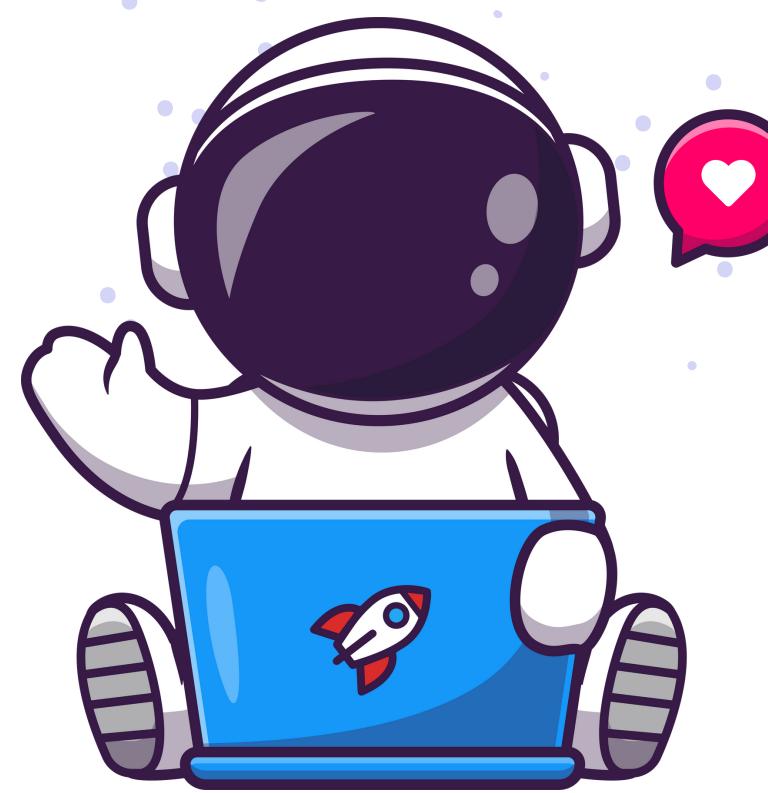


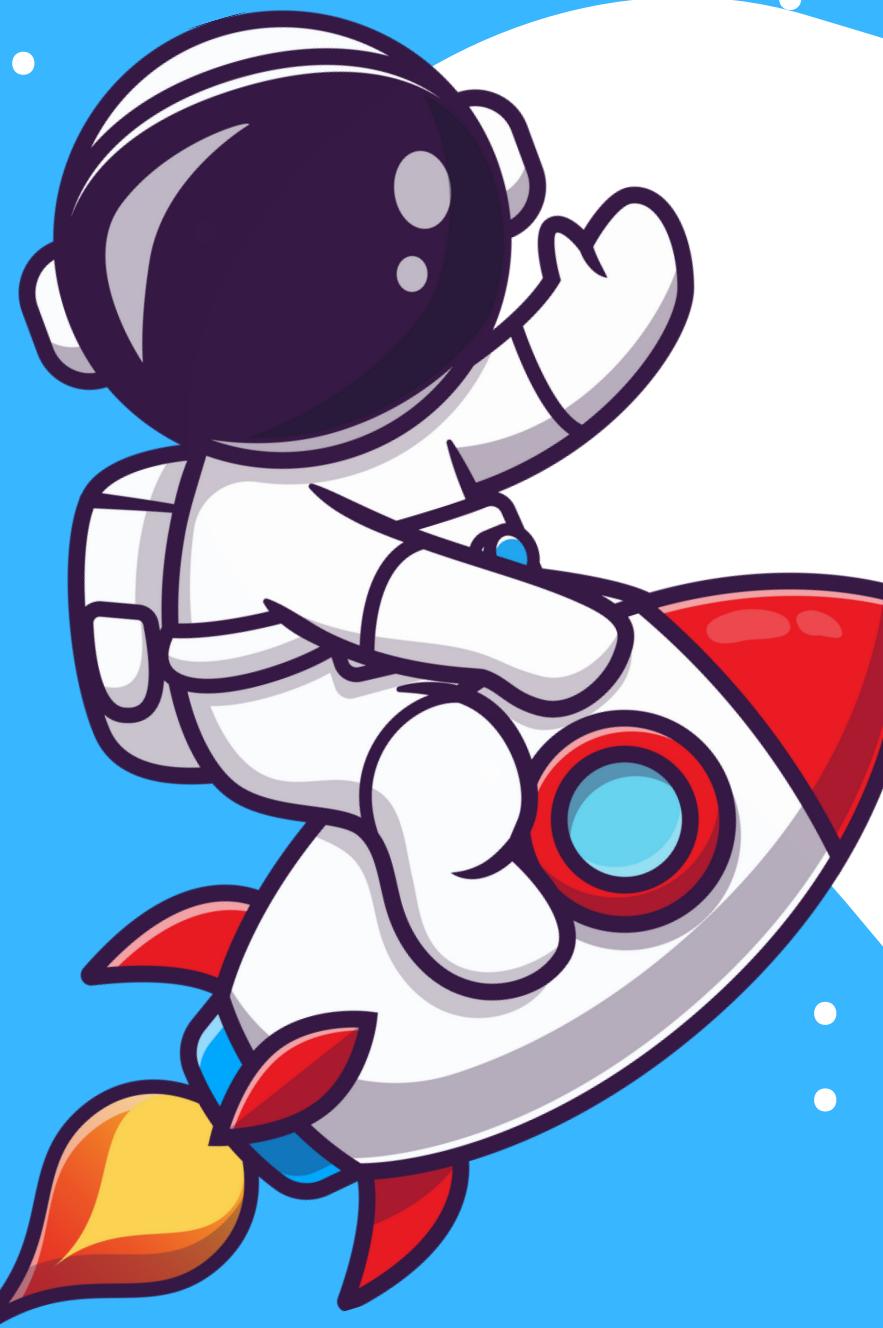
Essa forma de adaptação envolve mostrar ao aluno como fazer a atividade, adicionando um **exemplo prático ou demonstração** na própria atividade. A modelagem fornece um modelo claro e concreto do que se espera que o aluno faça, ajudando a entender as etapas e os processos envolvidos. Isso pode incluir o uso de vídeos, observados ao vivo, guias passo a passo ou até mesmo a presença de um parceiro de aprendizagem para orientação. A modelagem ajuda a reduzir a ansiedade, promover uma aprendizagem ativa e encorajar a participação do aluno.



Assim, precisamos atentar para uma adaptação eficaz, exitosa e assertiva quando nossa intencionalidade se volta para um objetivo acessível e técnicas simples, inclusivas, que, com a ajuda de recursos adaptáveis, façam-nos alcançar nossos estudantes atípicos. Em suma, a inclusão na Educação, sob a perspectiva dos direitos e deveres, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Referenciais do Ceará, habilidades e competências, visa promover a equidade e a igualdade. Isso significa garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar plenamente da Educação.

Os desafios da inclusão ainda envolvem transformação de atitudes, superação de estereótipos, promoção de uma cultura inclusiva e garantia de acessibilidade. Sabemos da lentidão desse processo, que deve ser, portanto, contínuo e exige a colaboração de governos, instituições, comunidades e indivíduos para criar uma sociedade gestora inclusiva. Como disse Mandela, "a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo". Portanto, investir em educação inclusiva de qualidade é fundamental para enfrentar esses desafios e promover uma sociedade mais justa e igualitária.





CAPÍTULO 2

PÓS-AVALIAÇÃO

DIAGNÓSTICA

O QUE FAZER?

PÓS-AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

• Você já viajou de avião? Teve medo ou segurança? Sabia que, para um avião chegar ao seu destino com todas as garantias, é necessário um plano de voo? Sim, o plano de voo, ou PV como muitos chamam, é um documento com uma série de informações relacionadas ao voo que será realizado. Alguns delas são: identificação da aeronave, tipo de voo, hora de partida e chegada prevista, a velocidade, a altura máxima prevista, a rota escolhida e uma rota alternativa, a carga da aeronave, assim como dados técnicos relacionadas à segurança aérea e aos equipamentos de radiocomunicação.



- **E na Educação, elaboramos um plano de voo?**
- **Ao decolarmos no início do ano, temos uma rota?**
- **O que fazemos quando a rota escolhida não oferece bons resultados?**
- **Qual o ponto de partida para um professor ao entrar na sala de aula?**



**VOANDO
MAIS
ALTO
2023**

Muitos teóricos, como Hoffmann (2010), Sant'Anna (2014) e Luckesi (2018), defendem em seus estudos que é a avaliação diagnóstica o ponto de partida para qualquer docente que queira iniciar um trabalho docente de qualidade. Conforme Sant'Anna (2014, p.33), a avaliação diagnóstica deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos, pois a variável *tempo* pode favorecer ou prejudicar as trajetórias subsequentes, caso não se faça uma reflexão constante, crítica e participativa.

No âmbito educacional, a avaliação diagnóstica constitui instrumento essencial para os processos de ensino e aprendizagem e possui uma importância vital para sua qualidade, permite que todos (docente, discente e sistema de ensino) possam se auto compreender, diagnosticando deficiências e capacidades e direcionando ações corretivas. Nesse sentido, os autores defendem que:

- A avaliação diagnóstica pode dar subsídios para que os professores possam analisar e compreender melhor o desenvolvimento do estudante: cognitivo, social e afetivo, sendo “uma prática investigativa e não sentenciosa, mediadora e não constatativa. Não são os julgamentos que justificam a avaliação, as afirmações inquestionáveis sobre o que o educando é ou não é capaz de fazer. (HOFFMANN, 2010, p.15).
- A avaliação diagnóstica visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem (SANT'ANNA, 2014, p.32).



A função da avaliação diagnóstica viria a ser uma ferramenta dialética, ou seja, um processo sucessivo que provoca ação, reflexão e interpretação dos acontecimentos ocorridos ao longo do processo da aprendizagem, sendo, portanto, para o docente uma oportunidade de (re) definição de sua postura à frente do processo de aprendizagem, validando e/ou revendo o seu fazer pedagógico. (LUCKESI, 2009, p.81).

Uma vez que a avaliação diagnóstica permite identificar os estágios de aprendizagem dos estudantes e compreendendo que um planejamento coerente para a Educação é tão imprescindível quanto para uma viagem de avião, quais as informações necessárias para a elaboração de um plano de voo pós uma avaliação diagnóstica? Neste presente texto, serão abordados quatro passos cruciais para que o(a) professor(a), núcleo gestor, formadores e/ou outros profissionais da educação delineiem seu plano de voo:

10

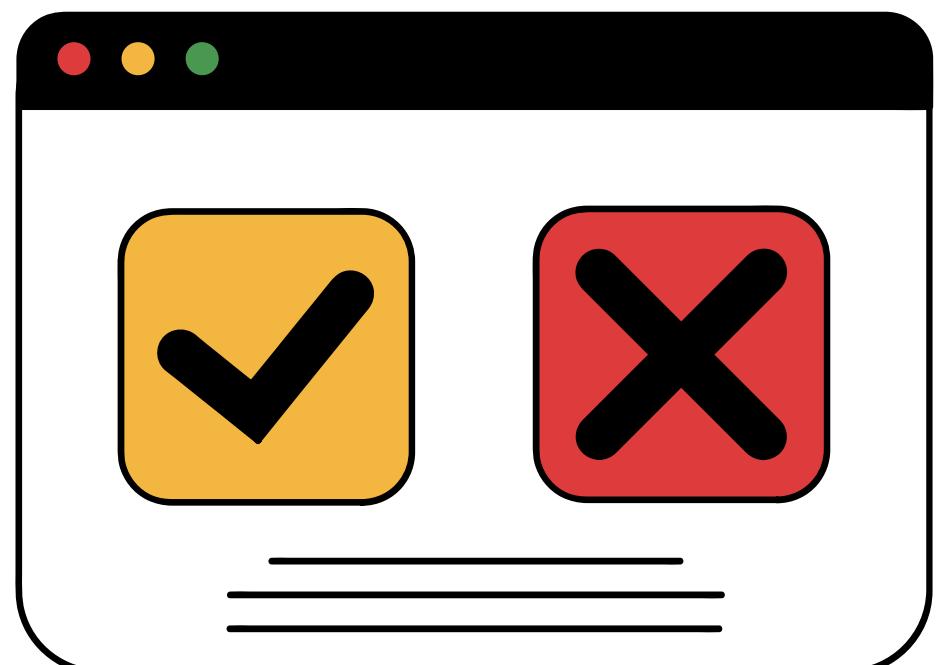
- 1. Correção qualitativa;**
- 2. Mapeamento dos níveis;**
- 3. Intervenções pedagógicas;**
- 4. Acompanhamento Pedagógico.**





1. CORREÇÃO QUALITATIVA

É uma estratégia de avaliação que pode e deve ser utilizada na correção dos itens de uma avaliação diagnóstica, de modo que não possui como objetivo uma classificação ou atribuição de notas. Em palavras mais simples, seu enfoque não é tanto no quanto foi produzido, mas no caminho percorrido pelo(a) estudante ao assinalar determinada resposta. Desse modo, é indispensável que, após cada avaliação diagnóstica, o(a) professor corrija as questões com esse foco qualitativo, tratando os itens como ferramentas pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem.



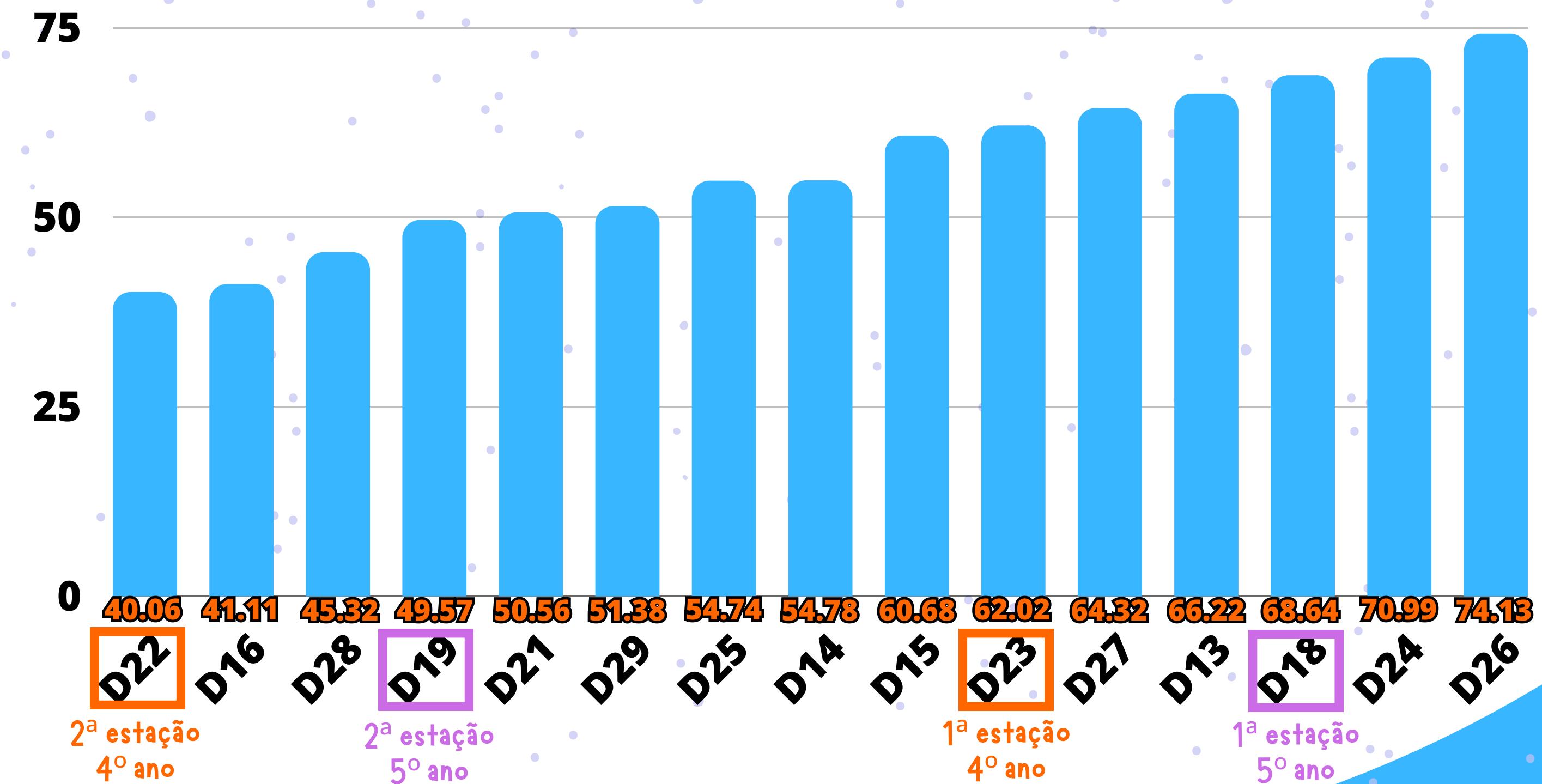
Vejamos o resultado parcial do Protocolo 2023.1 e vamos refletir sobre dois itens críticos de cada componente!





PROTOCOLO 2023.1

PERCENTUAL ESTADUAL DE ACERTO POR DESCRIPTOR



L. PORTUGUESA



**VOANDO
MAIS
ALTO
2023**

CORREÇÃO QUALITATIVA

D22 - IDENTIFICAR O PROPÓSITO COMUNICATIVO EM DIFERENTES GÊNEROS

Leia o texto abaixo.

Saber de cor

Você sabe de onde vem a expressão "de cor"? Este "cor" aí vem de "coração". Sabe por quê? Os antigos achavam que a nossa inteligência ficava no coração, e não no cérebro. Interessante, né? Em francês, "decorar" é "apprendre par cœur", que significa "aprender com o coração".

Disponível em: <<http://blogdivertido.blogspot.com/search/label/curiosidades>>. Acesso em: 1 mar. 2012. (P050446BH_SUP)

- 11) (P050446BH) Esse texto tem como objetivo
- A) dar uma dica.
 - B) descrever uma cena.
 - C) informar o leitor.
 - D) narrar um fato.

Quais as principais dificuldades da habilidade?

Quais as dificuldades específicas do item?

O que os distratores ensinam?



**VOANDO
MAIS
ALTO
2023**

CORREÇÃO QUALITATIVA

D16 - INTERPRETAR TEXTOS NÃO VERBAIS E TEXTOS QUE ARTICULAM ELEMENTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <http://www.bugigangue.com.br/?m=hq/tirinhas_materia>. Acesso em: 14 abr. 2014. (P050256F5_SUP)

06) (P050256F5) No último quadrinho desse texto, o menino

- A) caiu em um buraco.
- B) cansou de brincar.
- C) chegou ao espaço.
- D) ficou machucado.

Quais as principais dificuldades da habilidade?

Quais as dificuldades específicas do item?

O que os distratores ensinam?

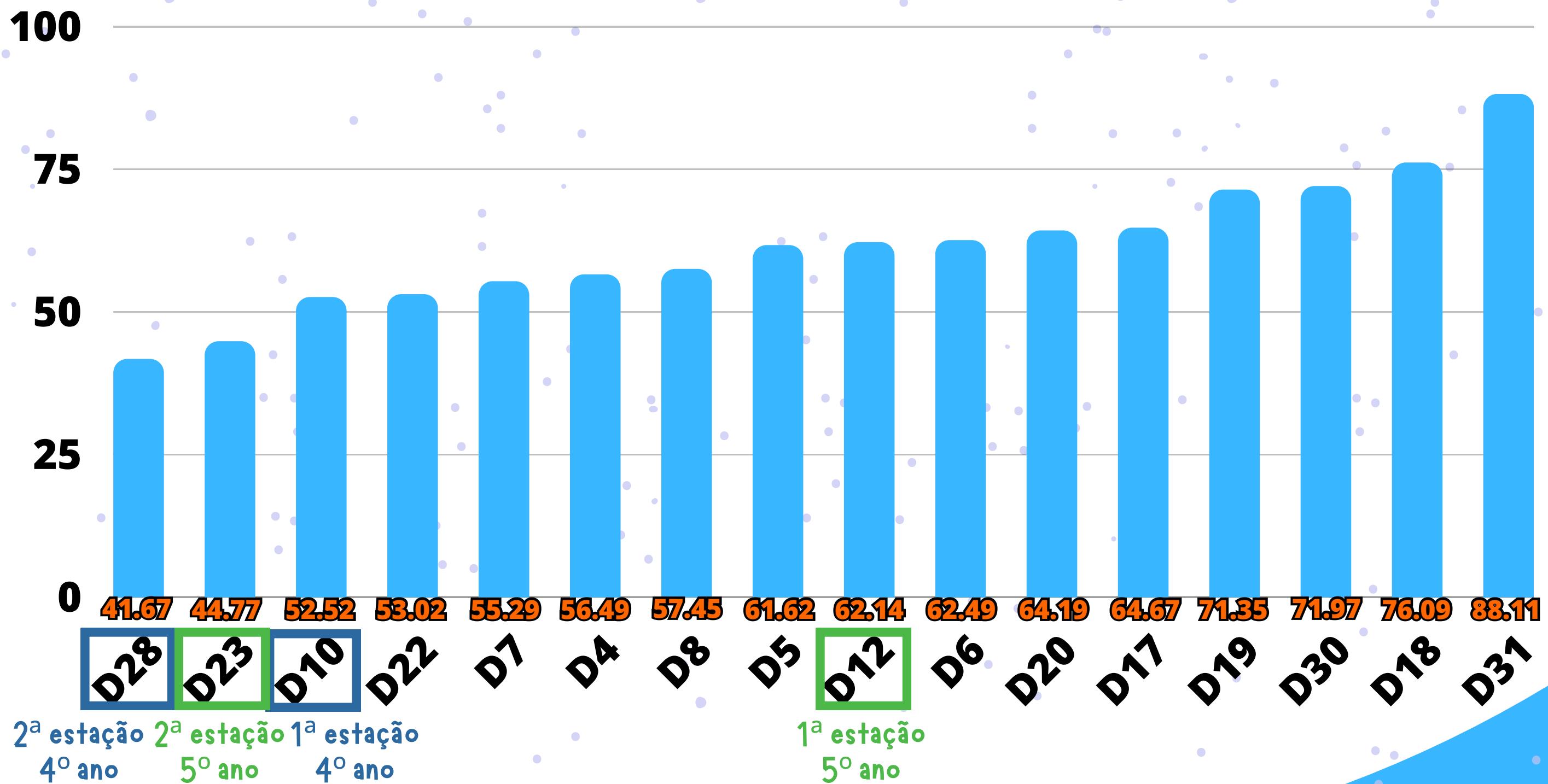


**VOANDO
MAIS
ALTO
2023**



PROTÓCOLO 2023.1

PERCENTUAL ESTADUAL DE ACERTO POR DESCRIPTOR



MATEMÁTICA

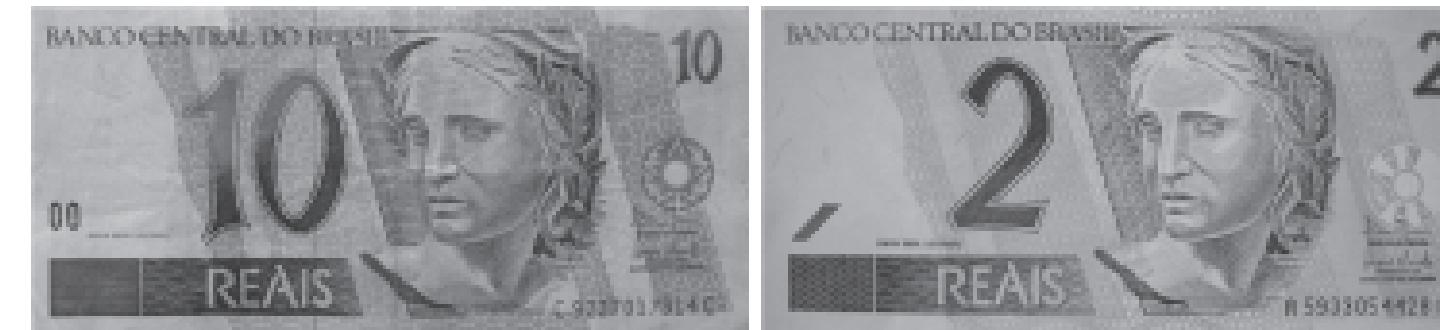


VOANDO
MAIS
ALTO
2023

CORREÇÃO QUALITATIVA

D28 – IDENTIFICAR E/OU RELACIONAR AS CÉDULAS E MOEDAS DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO

- 14) (M050256H6) Paloma trabalha em um caixa de supermercado e precisa de troco para seus clientes. Para isso, ela trocou as notas representadas abaixo por moedas de 50 centavos.



Quantas moedas de 50 centavos, no total, Paloma recebeu nessa troca?

- A) 6
- B) 12
- C) 20
- D) 24

BL02M05

Quais as principais dificuldades da habilidade?

Quais as dificuldades específicas do item?

O que os distratores ensinam?



CORREÇÃO QUALITATIVA

D23 – ESTABELECER RELAÇÕES ENTRE UNIDADES DE MEDIDA DE TEMPO, EM PROBLEMA

17) (M040131B1) Para treinar para uma competição, Eduardo corre diariamente por 2 horas e 15 minutos. Quantos minutos Eduardo corre por dia?

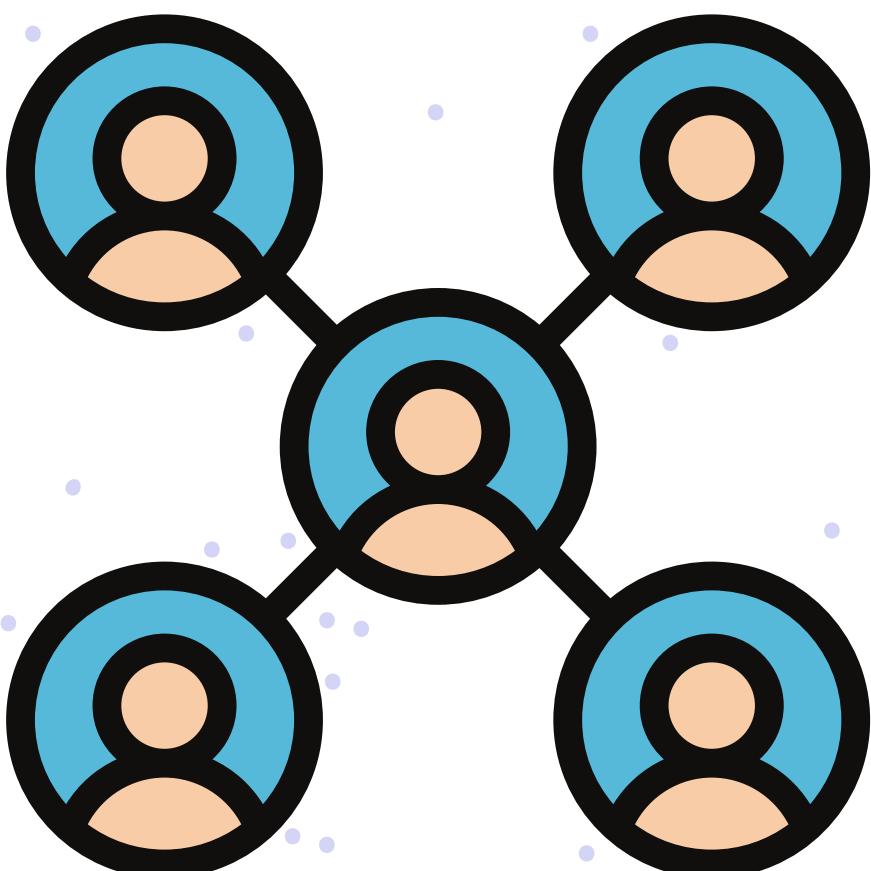
- A) 30
- B) 75
- C) 125
- D) 135

- **Quais as principais dificuldades da habilidade?**
- **Quais as dificuldades específicas do item?**
- **O que os distratores ensinam?**



**VOANDO
MAIS
ALTO
2023**

2. MAPEAMENTO DOS NÍVEIS



Após a correção qualitativa, o próximo passo a ser realizado é o mapeamento dos níveis dos estudantes para entender as dificuldades mais encontradas, as habilidades mais desenvolvidas e onde cada um se encontra no contexto da aprendizagem. Esse mapeamento pode ser feito por critérios, como: cores, meio de transportes, entre outros, e tem como objetivo principal apresentar o máximo de dados sobre os níveis educacionais da turma, de modo a direcionar ações e estratégias que auxiliem no planejamento das práticas em sala de aula.



3. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

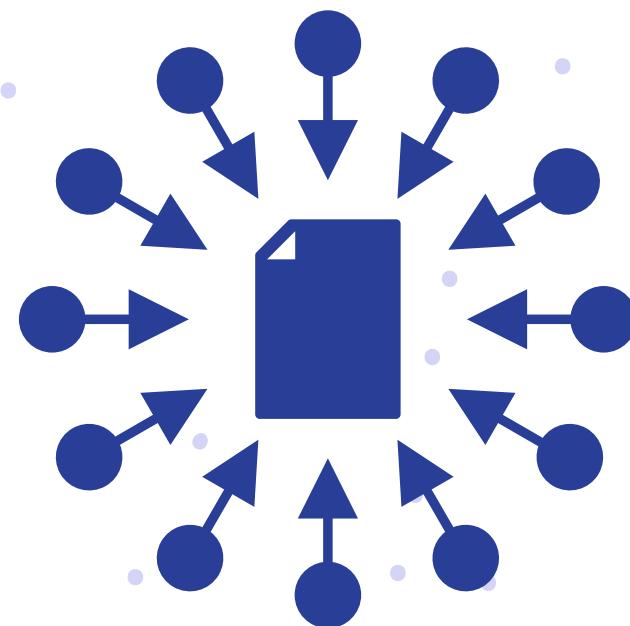


Para o nosso plano de voo ter sucesso, é vital a elaboração e a execução de intervenções pedagógicas, que se constituem nas interferências realizadas pelos profissionais da educação quando percebem uma dificuldade no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Diante disso, após a correção qualitativa e o mapeamento dos níveis através da avaliação diagnóstica, o corpo docente e seu núcleo gestor buscam e escolhem intervenções necessárias para alcançar avanços nos conceitos defasados. É com base em todas essas informações que devem adaptar os materiais didáticos e escolher as metodologias mais assertivas para o contexto no qual desejam intervir, numa perspectiva personalizada de fazer educação.



3. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Um fato relevante a ser considerado é que as intervenções podem ser coletivas e individuais.



Coletivas: quando são destinadas para todos, de modo geral, ou seja, atividades diferenciadas para a turma toda.

Individuais: quando as intervenções são específicas para determinados discentes.

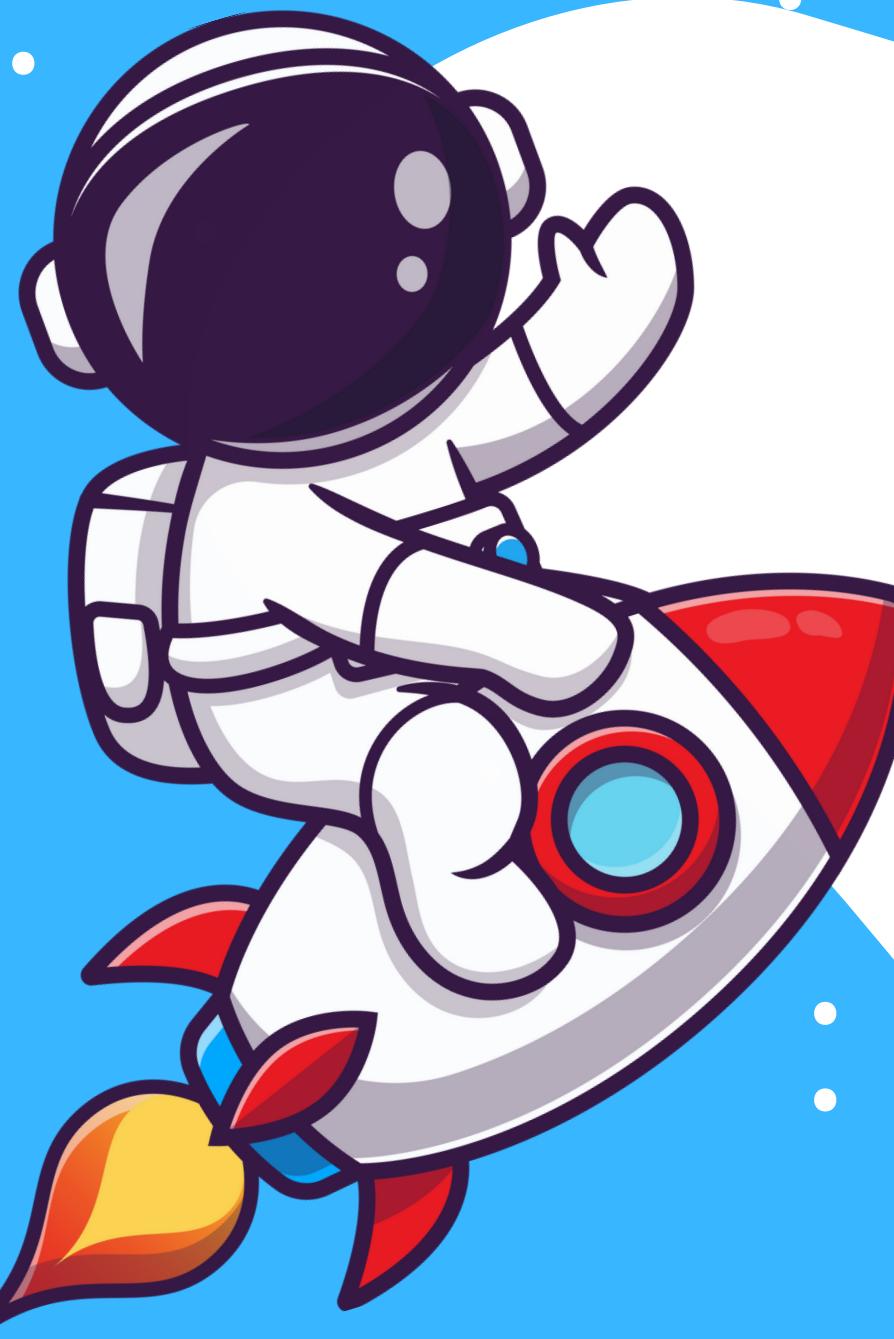


4. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO



O último passo do plano de voo é o acompanhamento contínuo dos avanços e desafios dos estudantes no percurso em que ocorrem as intervenções pedagógicas para que elas estejam sempre atualizadas conforme o contexto. Além disso, o acompanhamento oportuniza a organização e a sistematização das informações sobre as aprendizagens dos(as) estudantes, o que exige envolvimento e responsabilização dos(as) profissionais envolvidos(as). Desenvolver essa ação de forma sistematizada é possibilitar a busca de soluções e estratégias para resolver os problemas que dificultam ou impedem que os processos de ensino-aprendizagem aconteçam de forma satisfatória.





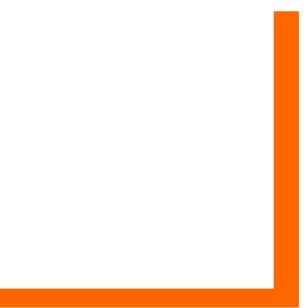
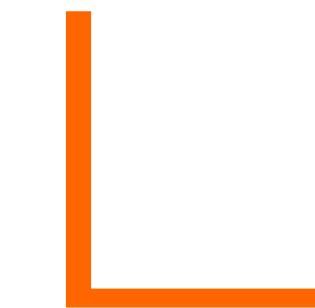
CAPÍTULO 3

PCPS & ROTINAS

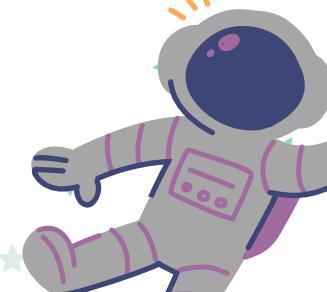


PLANOS CURRICULARES PRIORITÁRIOS

LÍNGUA PORTUGUESA
2º bimestre



VOANDO
MAIS
ALTO
2023





HABILIDADES DO DCRC:

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

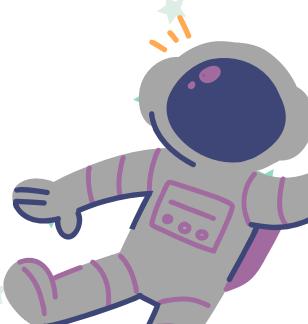
(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de encyclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Práticas de Linguagem:
- Oralidade;
- Leitura;
- Escrita;
- Análise Linguística.

DESCRITORES SPAECE:

- D13 - Localizar informações explícitas.
- D14 - Inferir informação em texto verbal.
- D15 - Inferir sentido de palavra ou expressão.
- D16 - Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.
- D18 - Reconhecer o tema ou o assunto de um texto lido.
- D21 - Reconhecer o gênero discursivo.
- D22 - Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.
- D23 - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.





HABILIDADES DO DCRC:

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

Práticas de Linguagem:

- Oralidade;
- Leitura;
- Escrita;
- Análise Linguística.

DESCRITORES SPAECE:

D13 - Localizar informações explícitas.

D14 - Inferir informação em texto verbal.

D16 - Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.

D18 - Reconhecer o tema ou o assunto de um texto lido.

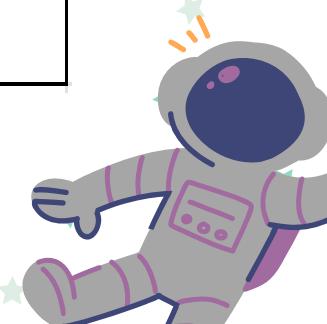
D19 - Distinguir fato de opinião relativa a este fato.

D21 - Reconhecer o gênero discursivo.

D22 - Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.

D24 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.

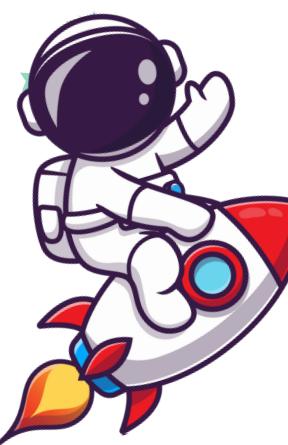
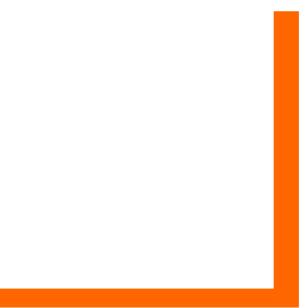
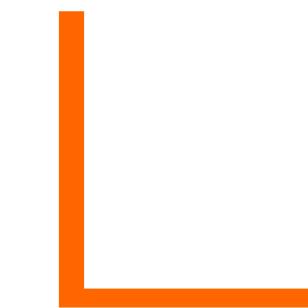
D26 - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcados por conjunções, advérbios etc.



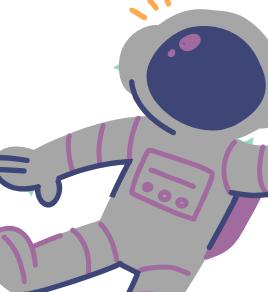


PLANOS CURRICULARES PRIORITÁRIOS

MATEMÁTICA
2º bimestre



**VOANDO
MAIS
ALTO**
2023





HABILIDADES DO DCRC:

(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07): Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA10): Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

DESCRITORES SPAECE:

D3 - Utilizar procedimentos de cálculo para obtenção de resultados na resolução de multiplicação e/ou divisão envolvendo números.

D4 - Resolver situação-problema que envolva a operação de adição ou subtração com os números naturais.

D5 - Resolver situação-problema que envolva a operação de multiplicação ou divisão com os números naturais.

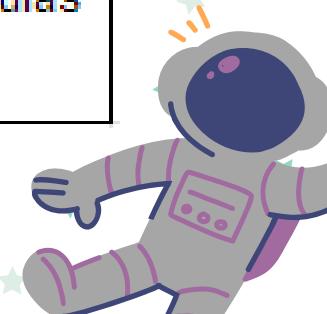
D6 - Resolver situação-problema que envolva mais de uma operação com os números naturais.

D13 - Reconhecer diferentes representações de um mesmo número racional, em situação-problema.

D63 - Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

Unidades Temáticas:
- Números;
- Grandezas e Medidas.

4





HABILIDADES DO DCRC:

(EF05MA01): Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

(EF05MA02): Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

(EF05MA03): Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

DESCRITORES SPAECE:

D1 - Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal.

D9 - Resolver situação-problema que envolva cálculos simples de porcentagem (25%, 50% e 100%)

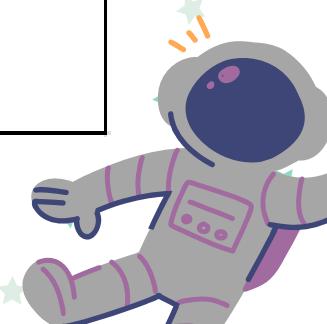
D13 - Reconhecer diferentes representações de um mesmo número racional, em situação problema.

D14 - Comparar números racionais na forma fracionária ou decimal.

D59 - Resolver problema utilizando unidades de medidas padronizadas como: km/m/ cm/mm, kg/g/mg, L/mL.

Unidades Temáticas:
- Números;
- Grandezas e Medidas.

5



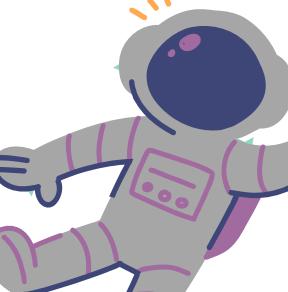


ROTINAS PEDAGÓGICAS

4º ANO



VOANDO
MAIS
ALTO
2023

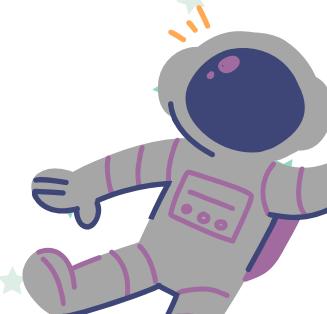


ROTINA PEDAGÓGICA - 5 A 9/6



Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10 min	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
20 min	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário
90 min	L. Portuguesa Material Educacional 2ºB - U1 - A1 p. 10 a 13	L. Portuguesa Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Matemática Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Literatura BIB-BAÚ	Matemática Material Educacional 2ºB - U4 - A1 p. 124
20 min	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
90 min	História 2ºB - U4 - A1 p.125	Matemática Material Educacional	Ciências	Geografia	Ensino Religioso Educação Física
10 min	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização

4

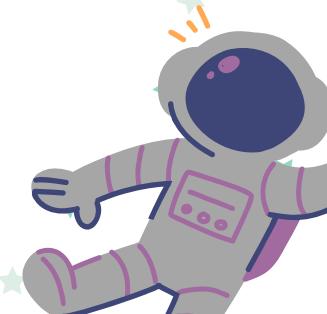


ROTINA PEDAGÓGICA - 12 A 16/6



Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10 min	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
20 min	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário
90 min	L. Portuguesa Material Educacional 2ºB - U1 - A3 p. 18 a 21	L. Portuguesa Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Matemática Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Literatura BIB-BAÚ	Matemática Material Educacional 2ºB - U4 - A1 p. 126
20 min	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
90 min	História 2ºB - U4 - A1 p. 127	Matemática Material Educacional	Ciências	Geografia	Ensino Religioso Educação Física
10 min	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização

4

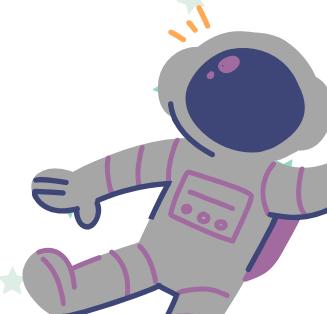


ROTINA PEDAGÓGICA - 19 A 23/6



Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10 min	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
20 min	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário
90 min	L. Portuguesa Material Educacional 2ºB - U1 - A6 p. 30 a 33	L. Portuguesa Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Matemática Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Literatura BIB-BAÚ	Matemática Material Educacional 2ºB - U4 - A2 p. 128 e 129
20 min	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
90 min	História 2ºB - U4 - A2 p. 130 e 131	Matemática Material Educacional 2ºB - U4 - A2 p. 130 e 131	Ciências	Geografia	Ensino Religioso Educação Física
10 min	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização

4

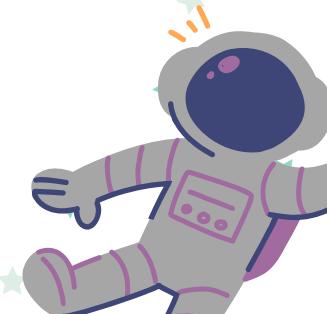


ROTINA PEDAGÓGICA - 26 A 30/6



Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10 min	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
20 min	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário
90 min	L. Portuguesa Material Educacional 2ºB - U2 - A2 p. 78 a 81	L. Portuguesa Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Matemática Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Literatura BIB-BAÚ	Matemática Material Educacional 2ºB - U4 - A3 p. 132 e 133
20 min	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
90 min	História	Matemática Material Educacional 2ºB - U4 - A3 p. 134 e 135	Ciências	Geografia	Ensino Religioso Educação Física
10 min	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização

4



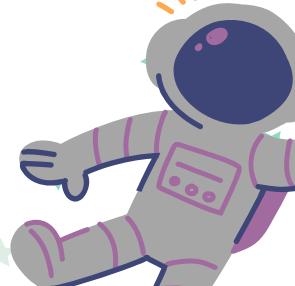


ROTINAS PEDAGÓGICAS

5º ANO



VOANDO
MAIS
ALTO
2023

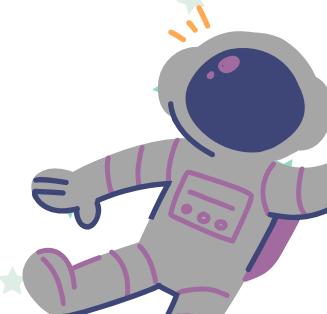


ROTINA PEDAGÓGICA - 5 A 9/6



Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10 min	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
20 min	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário
90 min	L. Portuguesa Material Educacional 2ºB - U1 - A1 p. 10 a 13	L. Portuguesa Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Matemática Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Literatura BIB-BAÚ	Matemática Material Educacional 2ºB - U5 - A1 p. 136 e 137
20 min	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
90 min	História Material Educacional 2ºB - U5 - A1 p. 138 e 139	Matemática Material Educacional 2ºB - U5 - A1 p. 138 e 139	Ciências	Geografia	Ensino Religioso Educação Física
10 min	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização

5

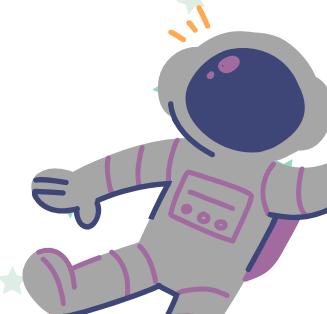


ROTINA PEDAGÓGICA - 12 A 16/6



Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10 min	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
20 min	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário
90 min	L. Portuguesa Material Educacional 2ºB - U1 - A3 p. 18 a 21	L. Portuguesa Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Matemática Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Literatura BIB-BAÚ	Matemática Material Educacional 2ºB - U5 - A2 p. 140 e 141
20 min	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
90 min	História	Matemática Material Educacional 2ºB - U5 - A2 p. 142 e 143	Ciências	Geografia	Ensino Religioso Educação Física
10 min	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização

5

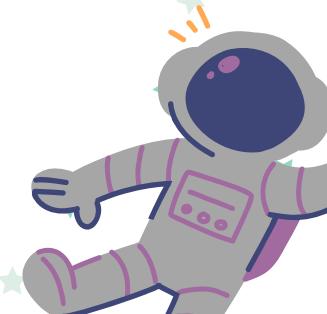


ROTINA PEDAGÓGICA - 19 A 23/6



Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10 min	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
20 min	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário
90 min	L. Portuguesa Material Educacional 2ºB - U2 - A2 p. 26 a 29	L. Portuguesa Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Matemática Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Literatura BIB-BAÚ	Matemática Material Educacional 2ºB - U5 - A3 p. 144 a 146
20 min	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
90 min	História 2ºB - U5 - A3 e A4 p. 147 e 149	Matemática Material Educacional	Ciências	Geografia	Ensino Religioso Educação Física
10 min	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização

5

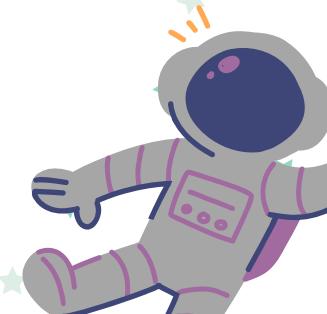


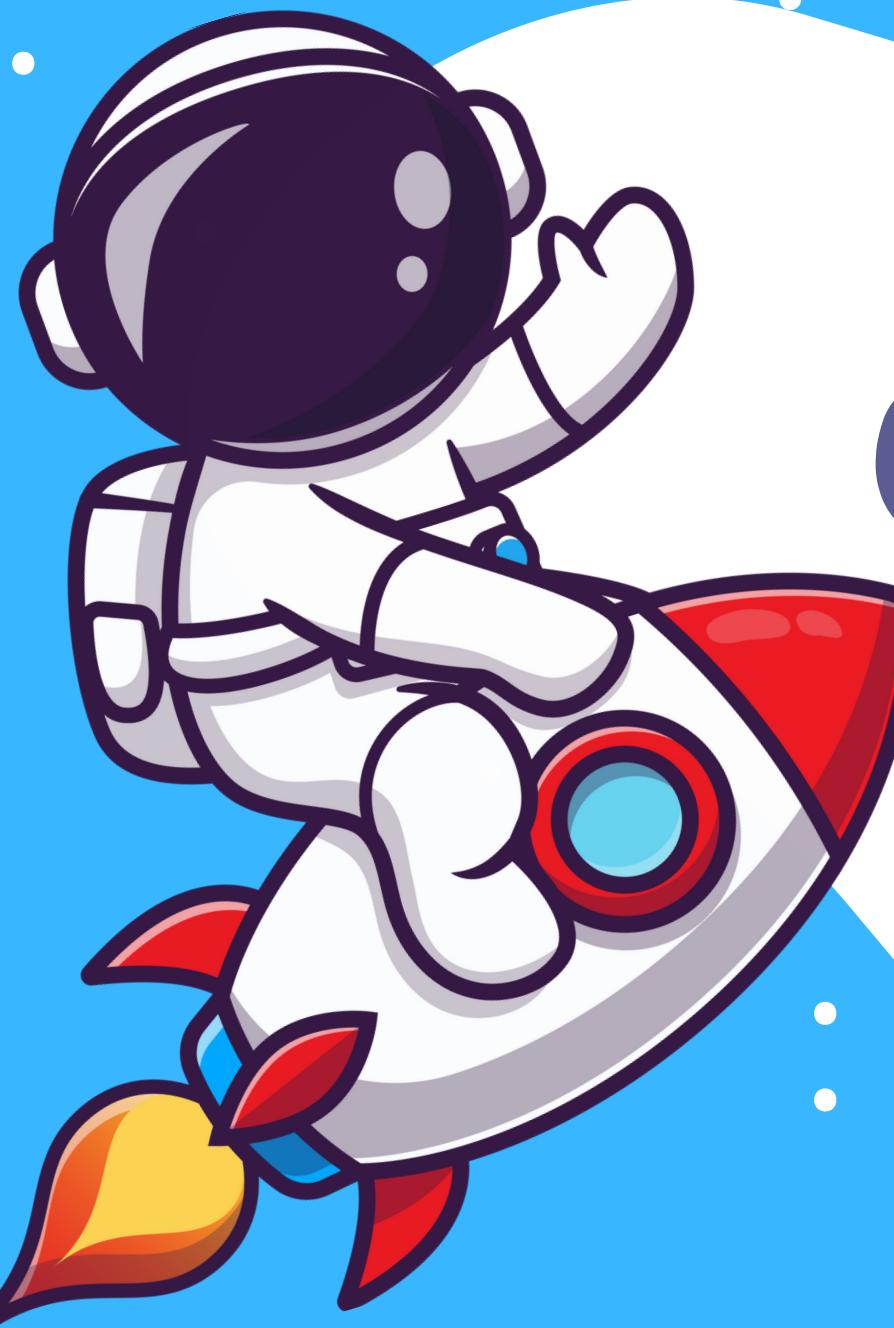
ROTINA PEDAGÓGICA - 26 A 30/6



Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10 min	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
20 min	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário
90 min	L. Portuguesa Material Educacional 2ºB - U2 - A5 p. 38 a 41	L. Portuguesa Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Matemática Caderno Viagem ao Conhecimento 2ª estação	Literatura BIB-BAÚ	Matemática Material Educacional 2ºB - U5 - A4 p. 150 e 151
20 min	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
90 min	História 2ºB - U5 - A5 p. 152 a 154	Matemática Material Educacional 2ºB - U5 - A5 p. 152 a 154	Ciências	Geografia	Ensino Religioso Educação Física
10 min	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização	Avaliação e Organização

5





CAPÍTULO 4

CADERNOS VIAGEM

AO

CONHECIMENTO



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

PAIC
INTEGRAL



<https://paicintegral.seduc.ce.gov.br/2023/01/02/elementor-6564/>



**VOANDO
MAIS
ALTO
2023**



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARÁ. Correlação de matrizes Voando Mais Alto – Língua Portuguesa e Matemática. 1ºao 5º ano. Disponível em: <https://paicintegral.seduc.ce.gov.br/2023/04/04/correlacao-de-matrizes/>. Acesso em: maio 2023.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará.** 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>. Acesso em: maio 2023.

CEARÁ. **Coleção do Projeto Voando Mais Alto.** 2023. Disponível em: <https://paicintegral.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: mar. 2023.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação:** questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

RODRIGUES, Leandro. 5 formas fáceis de adaptar atividades. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/deficiencia-intelectual-5-formas-faceis-de-adaptar-atividades/>. Acesso em: 21 maio 2023.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?:** critérios e instrumentos. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.